

## Em busca da interdisciplinaridade: a experiência do Curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

In search of interdisciplinarity: the experience of the Public Relations Course at the State University of Bahia (Uneb)

En busca de la interdisciplinarietà: la experiencia del Curso de Relaciones Públicas en la Universidad Estatal de Bahía (Uneb)



### Maria Aparecida Viviani Ferraz

- Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- Graduada em Jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)
- Professora auxiliar da Universidade do Estado da Bahia (Uneb)
- E-mail: adanon@uol.com.br



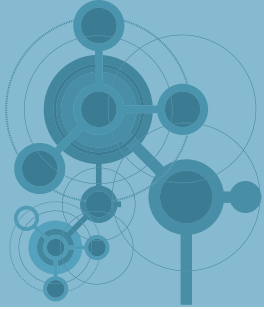
### Rodrigo Maurício Freire Soares

- Doutorando do Programa de Comunicação e Culturas Contemporâneas do Poscom-UFBA
- Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social pela Escola de Administração da UFBA
- Especialista em Gestão da Comunicação Organizacional Integrada pela UFBA
- Graduado em Comunicação Social/Relações Públicas pela Uneb
- Professor do Curso de Relações Públicas da Uneb
- E-mail: rmsoares@uneb.br



### Zilda Fátima da Silva Paim

- Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb)
- Graduada em Comunicação Social/Relações Públicas pela Uneb
- Professora do Curso de Relações Públicas da Uneb
- Coordenadora do Colegiado de Relações Públicas da Uneb
- E-mail: zilpaim@uol.com.br



## Resumo

Apresentamos o relato da experiência de construção de um projeto interdisciplinar no âmbito do Curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Na proposta, toma-se como fenômeno e campo empírico a cidade de Salvador (BA). Compreende-se que as relações públicas têm uma indiscutível vocação interdisciplinar, cujas práticas estão diretamente relacionadas ao contexto mais amplo de transformações que afetam os processos de comunicação, implicando mudanças paradigmáticas no âmbito da formação acadêmica e profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** INTERDISCIPLINARIDADE • RELAÇÕES PÚBLICAS • COMUNICAÇÃO • UNEB.

## Abstract

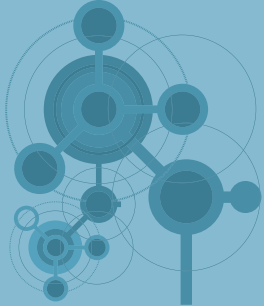
We present the experience of building an interdisciplinary project in the Public Relations Course of the University of the State of Bahia (Uneb). In the proposal, we take the city of Salvador, in Bahia, as a phenomenon and empirical field. We understand that the public relations have an indisputable interdisciplinary vocation, whose practices are directly related to the broader context of transformations that affect the communication processes, implying paradigmatic changes in the use of academic and professional training.

**KEYWORDS:** INTERDISCIPLINARITY • PUBLIC RELATIONS • COMMUNICATION • UNEB.

## Resumen

Presentamos un relato de la experiencia de construir un proyecto interdisciplinario dentro del Curso de Relaciones Públicas de la Universidad del Estado de Bahía (Uneb). En la propuesta, la ciudad de Salvador se toma como un fenómeno y campo empírico. Se entiende que las relaciones públicas tienen una vocación interdisciplinaria indiscutible, cuyas prácticas están directamente relacionadas con el contexto más amplio de transformaciones que afectan los procesos de comunicación, lo que implica cambios paradigmáticos en el alcance de la formación académica y profesional.

**PALABRAS CLAVES:** INTERDISCIPLINARIEDAD • RELACIONES PÚBLICAS • COMUNICACIÓN • UNEB.



As relações públicas têm uma indiscutível vocação interdisciplinar. Atividade nascida no campo da comunicação, que busca obter o consenso entre organizações e instituições e seus públicos de interesse, as relações públicas articulam, necessariamente, tais entidades como interlocutores de uma situação de comunicação. Como bem observa Franklin Fearing (1987, p. 59), as situações de comunicação, ao se inserirem em um processo compartilhado de conhecimento, envolvem tais interlocutores em *relações públicas* (grifo do autor). Para o autor, “quem se comunica torna público algo que até então era privado” (FEARING, 1987, p. 60). Neste sentido, as situações comunicativas, ainda segundo Fearing (1987, p. 80), enquanto processos simbólicos de interação social, exigem uma compreensão de todos aqueles meios, psicológicos, sociais, linguísticos e estratégicos, da comunicação humana. São assim, como as relações públicas, matéria interdisciplinar.

Tendo em mente esta compreensão das relações públicas e de seu campo de atuação, os professores do Curso de Relações Públicas<sup>1</sup> da Uneb, por meio do núcleo docente estruturante (NDE)<sup>2</sup>, resolveram criar uma proposta de trabalho interdisciplinar, que envolvesse as disciplinas de cada semestre do curso em um trabalho conjunto. Tratava-se de um projeto-piloto, a ser testado na prática e continuamente avaliado, por alunos e professores, conforme atribuições do NDE, definidas em março de 2017, tais como: “zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo”, para integrá-lo, definitivamente, ao projeto político pedagógico do curso.

A articulação teórico-prática obedece ao proposto nos eixos formativos e no perfil profissional almejado pelo curso. A busca por um modelo de formação interdisciplinar converge com as competências gerais a serem estimuladas nos discentes, evidenciadas em distintas partes do seu projeto pedagógico, sobretudo ao se referir à “capacidade de articular, de forma interdisciplinar, as interfaces existentes nas diferentes áreas da comunicação, bem como de outros campos do saber, promovendo a integração teórico-prática” (UNEB, 2017, p. 10).

## INTERDISCIPLINARIDADE E RELAÇÕES PÚBLICAS

A interdisciplinaridade é um conceito polissêmico. Diante disso, entendemos que se faz necessário, primeiramente, situar a experiência em questão no campo interdisciplinar, não devendo ser equivocadamente tratada sob os vieses da multi ou da transdisciplinaridade. No quadro a seguir, faz-se uma distinção entre essas abordagens:

**Quadro 1 – Distinções epistemológicas.**

Multidisciplinaridade	Interdisciplinaridade	Transdisciplinaridade
Os objetivos próprios de cada disciplina são preservados, conservando-se sua autonomia, seus objetos, sendo tênues as articulações entre as mesmas.	Busca-se o estabelecimento de uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, por meio do enriquecimento das relações entre elas. Almeja-se, a composição de um objeto comum, por meio dos objetos particulares de cada uma das disciplinas participantes.	A constituição de novo objeto dá-se em movimento ascendente.

Fonte: Adaptado de Machado (2002, p. 135-136).

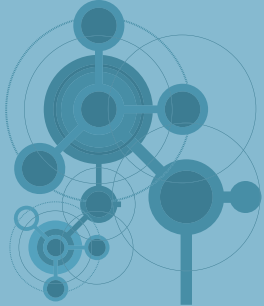
Na proposta de trabalho implementada no curso e apresentada neste artigo, consideramos uma ancoragem na interdisciplinaridade o que a configura como uma estratégia de colaboração orientada para uma perspectiva de descoberta (GUSDORF, 1977), como recurso para uma maior compreensão da realidade, que se apresenta invariavelmente complexa (ZABALA, 2002), ou ainda, como observa Hilton Japiassu (1976), como um espaço que deve ser construído na superação das fronteiras disciplinares.

Como objeto comum, característico de uma abordagem interdisciplinar, tomou-se como perspectiva a proposta “VerAcidade”, desenvolvida por Lucrécia D’Alessio Ferrara<sup>3</sup>, a partir da qual a cidade de Salvador (BA) serviria de mote

1 O Curso de Graduação em Relações Públicas – Bacharelado – insere-se no âmbito do Departamento de Ciências Humanas, Campus I da Uneb, em Salvador, BA. A administração acadêmica ocorre por meio do colegiado de curso, que se articula a instâncias superiores do departamento e da universidade.

2 Conforme Resolução do Consepe nº 1.818/2015, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), entre outras atribuições, o núcleo docente estruturante (NDE) “de um curso de graduação é uma instância vocacionada a contribuir na permanente potencialização da qualidade acadêmica do mesmo e se constitui de um grupo de docentes atuantes no processo de concepção, consolidação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso (PPC)”.

3 Consoante proposta desenvolvida em diversas publicações (ver FERRARA, 1988, 1993).



para o trabalho conjunto das disciplinas do semestre em que fosse programada. A proposta ancorou-se também na possibilidade que, segundo George Gerbner (1973, p. 57), foi inaugurada pelo surgimento da imprensa, que

perturbou as suposições até então existentes acerca da capacidade – e do direito – de as pessoas comuns adquirirem conhecimento além da sua própria experiência e acerca do ponto de vista a partir do qual deveria ser produzido o conhecimento público.

As barreiras suscitadas no momento em que se inaugurava uma imprensa combativa nos Estados Unidos, no início do século passado, propiciaram o surgimento das atividades de assessoria de imprensa e das relações públicas, quando as tensões entre o público e o privado entram em questão.

Assim, a possibilidade de compreender as transformações que hoje atravessam os assuntos de interesse humano, no que respeita ao compartilhamento de perspectivas de análise e de compreensão das relações públicas, nos levou ao desenvolvimento de uma proposta de prática interdisciplinar no âmbito da formação na área. Compreende-se, também, que o enfoque interdisciplinar, diretamente relacionado ao contexto mais amplo de transformações que afetam os processos de comunicação, agora globalizados, envolvem mudanças paradigmáticas no âmbito da formação acadêmica e profissional. Nosso ponto de partida foi a busca de uma compreensão pedagógica da interdisciplinaridade, bem como considerar o fenômeno urbano como um meio de comunicação para estabelecer uma leitura da complexa realidade da cidade sob os enfoques da comunicação e das relações públicas.

Se entendermos a extensão universitária como um processo interdisciplinar, que possibilita a interação entre a universidade e a sociedade civil, representada por seus diversos públicos, a perspectiva pedagógica contida no VerAcidade constitui-se em uma prática que pode auxiliar o processo de curricularização da extensão proposto pela Resolução Consep nº 2.018/2019<sup>4</sup>, que regulamenta as ações de curricularização da extensão nos cursos de graduação e pós-graduação da Uneb. Segundo o referido documento, no seu artigo 4º, as “atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”, podendo ser efetivadas por meio de quatro ações extensionistas: cursos, programas, projetos e prestação de serviços. Nos moldes em que vem sendo desenvolvida, a proposta VerAcidade tem avançado de modo a ganhar os contornos de um projeto, ou seja, “um conjunto de ações contínuas, de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo docentes, pesquisadores, discentes (bolsistas e voluntários), servidores técnicos-administrativos e pessoas da comunidade, com objetivo, carga horária e prazo determinado”, tendo em vista proporcionar aos discentes o aproveitamento de carga horária das ações de extensão, visando à sua curricularização.

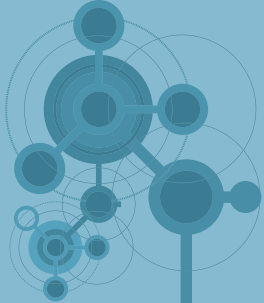
## **O PERCURSO METODOLÓGICO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR: TRAJETÓRIA E APERFEIÇOAMENTO DA EXPERIÊNCIA**

No âmbito do Curso de Relações Públicas da Uneb, a proposta “Salvador é o meu mote, a cidade a minha praça” já vinha sendo operacionalizada no primeiro semestre do curso, a partir do primeiro semestre de 2009. Em seu formato inicial, a proposta VerAcidade tomava o espaço urbano como matéria têxtil, que se tece como descrição, narrativa ou dissertação. Uma cidade que nos molda e pode ser por nós moldada, através dos motivos que norteiam o nosso olhar. Com apoio em Eni P. Orlandi (2004, p. 11), buscava-se, naquele momento, “compreender a cidade pelo discurso”.

Assim, tendo a cidade como cenário para leituras do urbano, a proposta VerAcidade objetivava a elaboração de textos em que os alunos da turma, em grupos, desenvolviam um painel sobre a cidade. Cada grupo escolhia um espaço urbano a ser compreendido enquanto espaço de vivências, socialização e produção de significados e elaborava uma mídia (cartaz,

<sup>4</sup> Documento baseado na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018) que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2014) e dá outras providências.



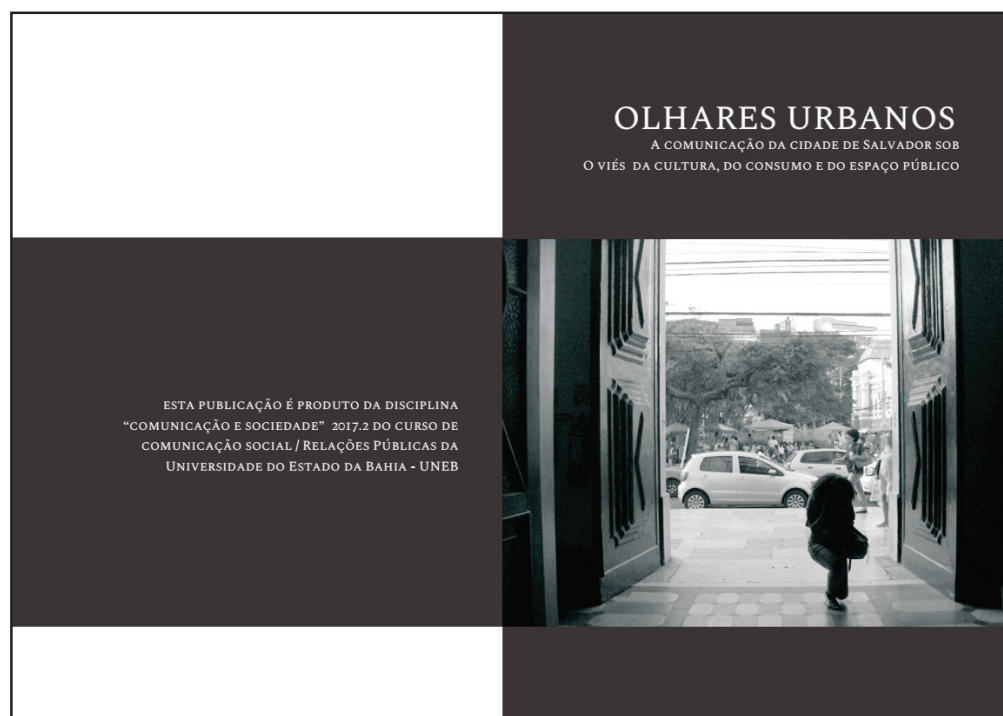


jornal, vídeo etc.) sobre o local. Tratava-se assim de uma atividade que abarcava a produção e a edição de textos e imagens (vídeo, fotografia), a partir do desenvolvimento de um olhar crítico sobre a cidade. No âmbito da disciplina, os grupos empenhavam-se em compreender cada espaço urbano escolhido como um lugar de relações públicas, ou seja, como uma entidade que *entrava em relações públicas* com o restante da cidade, apresentando uma determinada imagem e contribuindo para uma espécie de identidade “em mosaico” da cidade de Salvador. Quando a proposta se estendeu, buscando articular as disciplinas de um semestre, como projeto-piloto, a atividade de coordenação geral foi delegada ao professor responsável pela disciplina de relações públicas do semestre em pauta e para a execução da mídia (revista, vídeo etc.), escolhida no início das atividades,<sup>5</sup> foi encarregado o professor da oficina de texto ou mídia do mesmo semestre.<sup>6</sup> Neste formato, adotava-se a compreensão da cidade como um meio de comunicação, considerando-se os espaços urbanos como mídias.

Na edição de 2017.1, foi retomada a ideia de pensar a cidade sob o viés da comunicação e das relações públicas. A elaboração de textos e fotos ensejou a edição do *e-book Olhares urbanos*<sup>7</sup> na disciplina comunicação e sociedade. Os alunos da disciplina dividiram-se em quatro grupos para fotografar a cidade de Salvador, durante o mês de novembro de 2017, a partir das dimensões de análise discutidas em sala de aula (consumo, cultura, espaço público e comunicação).

Os textos sobre consumo e os significados atribuídos aos objetos na contemporaneidade (BAUDRILLARD, 1981; LIPOVETSKY, 1989) dialogaram com o momento atual de volatilidade das relações humanas (BAUMAN, 1998). Nessa compilação de imagens e textos produzidos pelos alunos, a cidade foi tratada como o lugar de surpresas e polifonia, sendo, por si só, um movimento de contradições: *ordem x caos; público x privado; indiferença x compromisso cívico*.

**Figura 1 – E-book *Olhares urbanos*.**



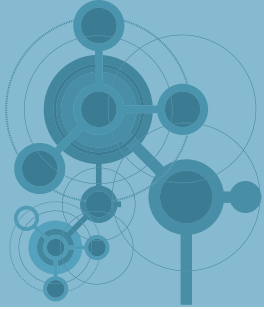
Fonte: Soares, 2017.

A partir dessas experiências, até então restritas a uma disciplina, ampliou-se conceitualmente a estratégia de formação e a abrangência da proposta, estendendo-se às demais disciplinas de um semestre do curso, assumindo, de fato, um perfil interdisciplinar. Foram, então, desenvolvidas duas edições do projeto pedagógico interdisciplinar, nos semestres 2018.1 e 2018.2.

<sup>5</sup> A coordenação inicial dos trabalhos, quando se dava a determinação do tema a ser abordado na construção do painel “Ver a cidade”, transcorria sob a orientação do NDE, em reunião com os docentes do semestre em pauta. Em seguida, a coordenação do NDE ocorria apenas em momentos pontuais de avaliação do andamento dos trabalhos, e quando necessário.

<sup>6</sup> No fluxograma das disciplinas da nova grade do Curso de Relações Públicas, implantada em 2019, podemos observar a presença de pelo menos uma disciplina da área de relações públicas, de caráter teórico, e de oficinas de produção (de textos e mídias), que são teórico-práticas.

<sup>7</sup> O *e-book Olhares urbanos* pode ser acessado em: <<http://bit.do/olhares-urbanos>>.



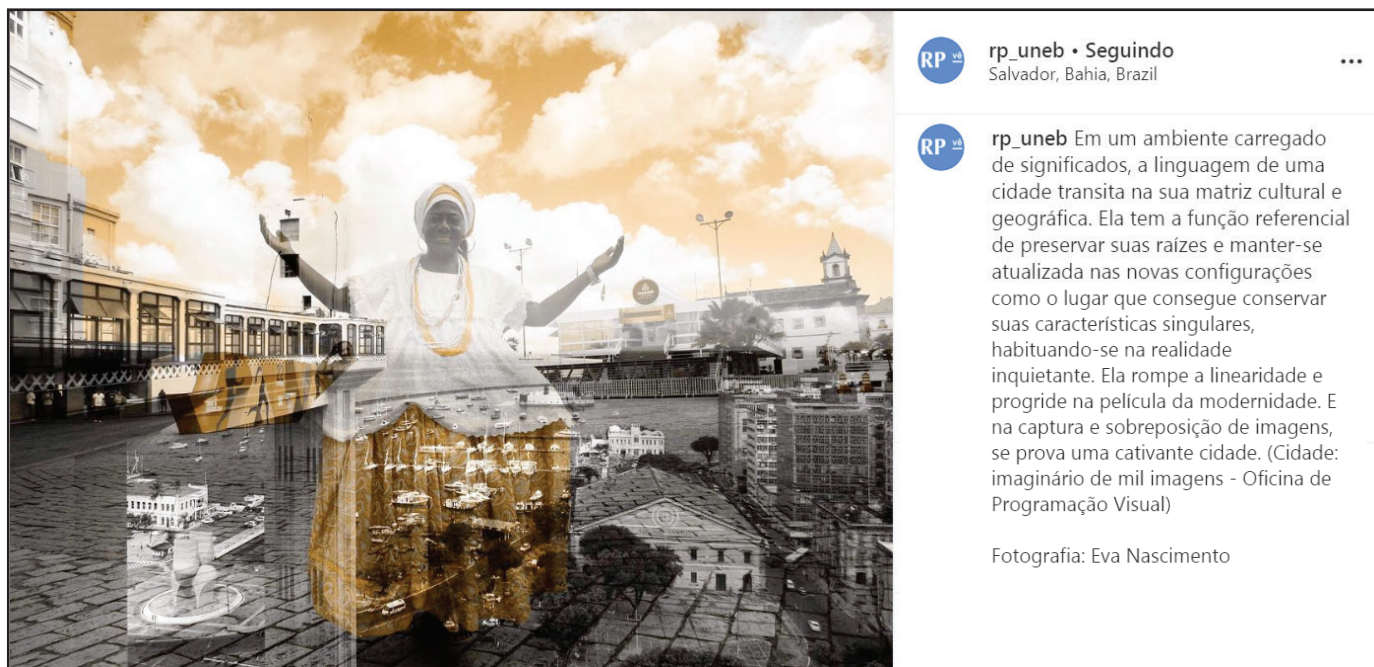
Na edição de 2018.1, o trabalho foi embasado em um texto que busca compreender o fenômeno urbano, da historiadora Sandra Jatahy Pesavento (2007), *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias*. Nele, a autora nos sugere uma compreensão multifacetada do fenômeno urbano, mas especialmente como um espaço de compreensão da condição humana. Assim, ela afirma:

Não gostaria de encerrar com definições já tão banais, de que a cidade é um microcosmo que contém o mundo. Mas estive todo o tempo, nesta discussão sobre a cidade como um objeto privilegiado para o estudo do historiador, a falar e a pensar nos valores da cidade. E estes, se bem entendo, estão situados no âmago da condição humana, na medida em que a cidade possibilitaria uma relação entre o espaço e o tempo na vida de cada um e de todos (PESAVENTO, 2007, p. 23).

Debatido em todas as disciplinas, com o texto de Pesavento, buscou-se observar o pano de fundo sobre o qual situar o viés que demarcava a abordagem da cidade feita nas disciplinas.

O projeto, em 2018.1, teve como objetivo contribuir para a discussão sobre a compreensão da atuação profissional dos relações públicas e seu olhar sobre o espaço urbano. Os alunos foram a campo e fotografaram a cidade de Salvador, a partir das discussões estimuladas em sala de aula e dos textos trabalhados em cada disciplina. Em seguida, cada uma das equipes das disciplinas enviava um conjunto de imagens para que fossem trabalhadas no âmbito da oficina de programação visual. Para nortear as atividades, foi elaborado um documento com as especificações de produção, envio e publicação das imagens, considerando critérios específicos de quantidade, formato, editoriais etc. O projeto desenvolveu-se durante 15 semanas do semestre, em que cada disciplina produziu 5 fotos por grupo, ou seja, 25 fotos por semana, acompanhadas de um texto. A cada semana, uma das disciplinas ficou responsável pelo envio do material. Os conteúdos foram publicados na conta “RP-Uneb”<sup>8</sup>, criada no Instagram, em 55 postagens e alcançando 161 seguidores no período de março a junho de 2018 (quatro meses).

**Figura 2 – Exemplo de postagem – Produção discente**

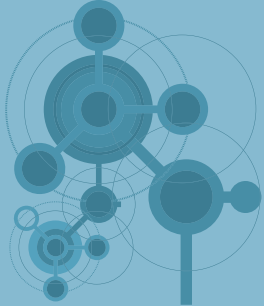


Fonte: RP-Uneb, 2018.

Na edição de 2018.2 foi escolhido como tema “O direito à cidade”. A partir da definição da mídia escolhida, uma revista digital, voltamos nossa atenção para o “Direito à cidade”, tema que foi trabalhado em quatro editoriais: *práticas coletivas*, *memória*, *trajetórias* e *circuito*.

<sup>8</sup> Acesse <[https://www.instagram.com/rp\\_uneb/?hl=pt-br](https://www.instagram.com/rp_uneb/?hl=pt-br)>, para visualizar a página onde se encontram publicadas as postagens produzidas pelos alunos do curso.





Assim, em *práticas coletivas*, com apoio em textos debatidos em sala de aula, os alunos buscaram conhecer e divulgar ações, movimentos e associações populares presentes na cidade de Salvador.

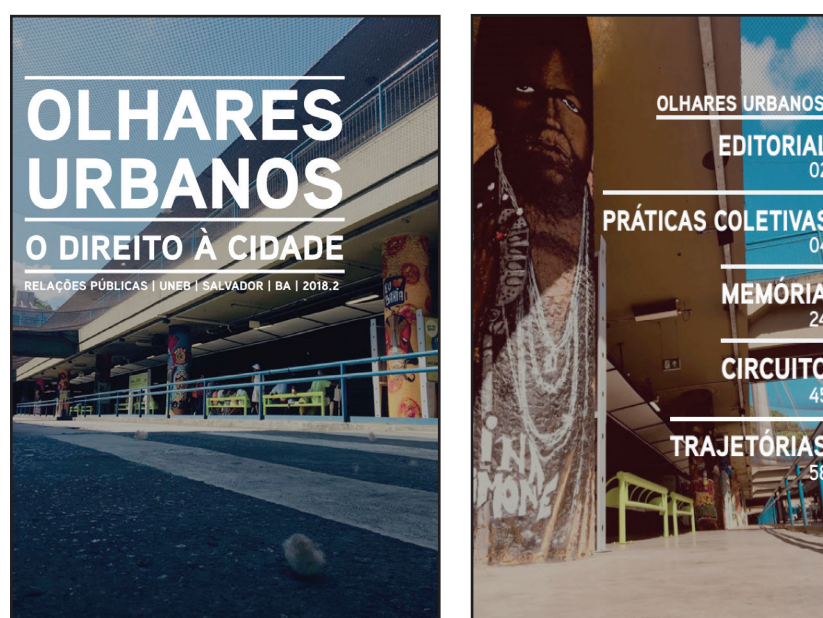
Em *memória*, para configurar as ações culturais e políticas voltadas para a preservação do patrimônio artístico e cultural da cidade de Salvador, após a leitura atenta dos textos de Marc Augé (2006), “Sobremodernidade: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã”, e de Pierre Nora (1993), “Entre memória e história: a problemática dos lugares”, os alunos discutiram as questões de lugar de memória e de não-lugar, problematizando, nos textos elaborados, a ressignificação dos locais operada por moradores da cidade e a gestão pública.

Em *trajetórias*, que focaliza as histórias de vida de indivíduos e grupos, os alunos falaram com voz própria, em primeira pessoa, elaborando uma crônica coletiva sobre a cidade de Salvador, com fundamento e apoio conceitual em dois textos: “A metrópole e a vida mental”, de Georg Simmel (1973), e o conto “O homem das multidões”, de Edgar Allan Poe (1987).

Em *circuito*, que abordou lugares de convívio e sociabilidade, a partir da leitura do capítulo “Os espaços da cidade”, da obra de Daniel Innerarity (2006), *O novo espaço público*, e também do texto “Espaço público urbano e memória”, de Iara Sydenstricker, Roney Gusmão e Thaís Brito (2016), extraído do livro *Olhares interdisciplinares: fundamentos em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas*. A leitura destes textos, somada às reflexões em sala de aula, propiciou a discussão sobre os modos como a cidade se comunica, por meio da poesia e dos grafites, sendo o espaço público o lugar de trocas, sociabilidade e expressão cultural.

Na elaboração do produto final tivemos o *e-book*, o segundo da série *Olhares urbanos*<sup>9</sup>. Elaborou-se um detalhado cronograma de atividades para as 15 semanas de duração dos trabalhos, envolvendo datas finais para o fechamento das editorias e a editoração adequada do material produzido: revisão e finalização de textos, edição de fotos, diagramação e arte-final. Com a publicação, privilegiamos um tipo de aprendizagem que se efetiva por meio das práticas, cujo conhecimento se produz de forma colaborativa e se distancia de construtos individuais e particularizados. Ao contrário, consolida um fazer ancorado nas interações laborais das equipes de trabalho, em distintas disciplinas, aguçando, no corpo discente, uma perspectiva integrada, que permite estabelecer relações entre as componentes curriculares. *Olhares urbanos* constituiu-se em um esforço coletivo de teste de práticas pedagógicas, propiciando o debate de temáticas contemporâneas que mantêm relação com a comunicação e as relações públicas.

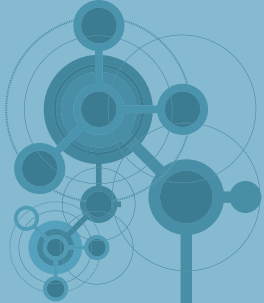
**Figura 3: Revista digital *Olhares urbanos*.**



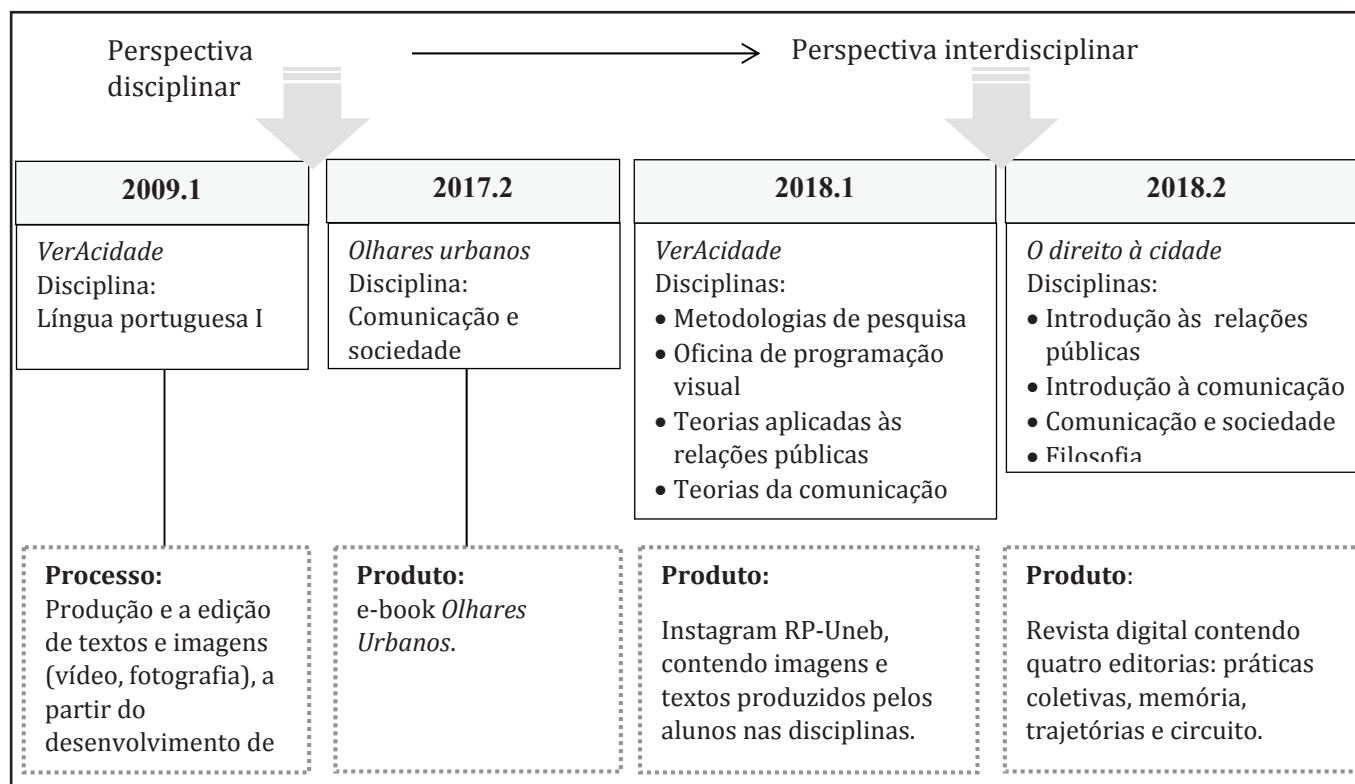
Fonte: Ferraz e Soares, 2018.

Um resumo dessa transição de uma abordagem disciplinar a uma estratégia de formação de fato interdisciplinar pode ser observada na figura a seguir:

<sup>9</sup> A revista digital *Olhares urbanos: o direito à cidade* pode ser acessada em: <<http://bit.do/direito-a-cidade>>.



**Figura 4 – Síntese do percurso metodológico.**



Fonte: Elaboração própria, 2020.

## RESULTADOS

Como uma proposta ainda tentativa e em análise, as edições do interdisciplinar *VerAcidade* foram avaliadas, especialmente junto aos alunos, tendo em vista considerar o seu comprometimento no processo e a sua própria visão da participação articulada dos professores, objetivando correções de rumo e outras adequações. Como síntese de duas avaliações feitas, em 2018.1 e 2018.2, respectivamente, que focalizaram o processo e o produto, além de críticas ao andamento dos trabalhos (*timing*) e ao acúmulo de tarefas (sobrecarga; prazos apertados de entrega das atividades previstas), pudemos observar:

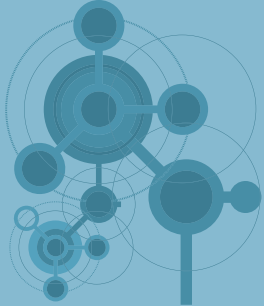
### Como pontos fortes:

1. A relevância da proposta interdisciplinar e da integração das disciplinas para a formação;
2. A possibilidade de enxergar a cidade sob um novo olhar, crítico;
3. O trabalho prático em campo, como experiência enriquecedora da formação de futuros profissionais, com um produto final considerado “excelente”;
4. Aquisição de competências técnicas para a elaboração dos produtos (fotografia, edição de imagens, produção e edição de textos etc.);
5. Incrementos à capacidade de trabalho em grupo, com tomadas de decisão e organização articuladas pelas próprias equipes.

### Como pontos fracos:

1. A falta de engajamento de muitos professores, que foi sentida pela maioria dos alunos ouvidos, no que respeita ao acompanhamento do trabalho interdisciplinar nos grupos, no âmbito de cada disciplina, bem como a ausência de articulação/diálogo entre as disciplinas, o que comprometeria a interdisciplinaridade;
2. Em decorrência, a participação diferenciada das disciplinas, algumas muito comprometidas, outras, não; algum prejuízo do conteúdo específico em algumas disciplinas;
3. Dificuldade de articulação de algumas disciplinas com o conhecimento da área de Relações Públicas.





## DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

Podemos observar, por outro lado, que a proposta interdisciplinar do Curso de Relações Públicas da Uneb, do ponto de vista dos professores coordenadores, dentre outros, atingiu um patamar satisfatório, no que respeita à sua operacionalização – tematização e elaboração de mídia – no formato final da revista *Olhares urbanos*, produto que foi valorado muito positivamente pela maioria dos alunos. No entanto, deixou a desejar do ponto de vista do comprometimento diferenciado dos professores na proposta, o que foi sentido também pela sobrecarga de trabalho dos professores engajados na coordenação (geral e executiva) da proposta. Este aspecto, muito bem apontado pela maioria dos alunos, e correspondendo igualmente à percepção dos professores, em geral, sinaliza para as dificuldades que muitas vezes são apontadas quando se problematizam as questões que dizem respeito às relações públicas. É comum encontrarmos na área o que muitas vezes nomeamos equivocadamente de falta de transparência, mas que na realidade denota ausência de diálogo e da integração de funções, como na concepção da atividade por Margarida Kunsch (2003) que é tão necessária à eficácia da atividade.

As experiências relatadas nos convidam também a refletir sobre o perfil e a atuação docente neste processo. Sabemos que os professores envolvidos em uma atividade interdisciplinar devem primar pelo fomento de uma perspectiva crítico-reflexiva do aluno e focalizar a capacidade de este estabelecer as conexões e os fluxos entre os conteúdos apresentados. Por outro lado, sob a perspectiva do professor, trata-se de uma oportunidade de reflexão acerca das suas próprias práticas e da necessidade de que sejam criados novos sentidos em meio a estruturas curriculares que, ainda que sejam atualizadas e revistas com certa periodicidade, invariavelmente estarão em descompasso com as demandas sociais e a realidade. Para o docente participante de uma experiência interdisciplinar, há um inevitável reencontro com as suas identidades pessoal e profissional, o que incita, em última análise, a um revisitar das suas próprias práticas.

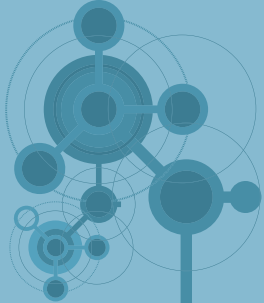
Assim, curiosamente, as tentativas de desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar para o Curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) esbarraram na principal dificuldade que muitos estudiosos da área apontam como uma barreira ao pleno exercício da atividade: o diálogo em via de mão dupla. Não se avançou no sentido da interdisciplinaridade por que, apesar da boa vontade da maioria dos professores nela engajados, não se estabeleceu um diálogo profícuo e bidirecional, para a efetiva comunicação dos pares, ainda muito acostumados e aferrados aos seus territórios especializados, buscando, primordialmente, a manutenção do espaço de sua sala de aula nos limites do seu próprio domínio privado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos no início deste texto, as relações públicas envolvem tornar público o que até então era privado e podemos avançar, a partir dessa concepção, observando, ainda, que também a interdisciplinaridade, para sua efetivação, requer *ações de relações públicas*, tendo em vista superar a visão fragmentada ainda presente nos processos de formação e produção do conhecimento. Em termos de perspectivas futuras, considerando o percurso já trilhado, entendemos que é possível a proposição de um projeto interdisciplinar que possa abarcar todas as turmas, promovendo o diálogo entre disciplinas de diferentes semestres (1º; 3º, 5º e 7º, por exemplo), mas, também, articulando e qualificando as práticas dos públicos da sociedade civil, de forma a instaurar uma interação dialógica com a comunidade acadêmica e fomentar diversas capacidades de leitura, compreensão e intervenção, no que diz respeito às complexas questões contemporâneas sobre a sintaxe urbana e as situações de comunicação aí engendradas.

## REFERÊNCIAS

- AUGÉ, Marc. Sobremodernidade: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã. In: MORAES, Dênis de (org.). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 2006. p. 99-117.
- BAUDRILLARD, Jean *Simulacres et simulations*. Paris: Galilée, 1981.



BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.

BRASIL. resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/materia//asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)>. Acesso em: 15 fev. 2020.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1991.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

FEARING, Franklin. A comunicação humana. In: COHN, Gabriel. *Comunicação e indústria cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e “cultura de massa” nessa sociedade*. São Paulo, SP: T. A. Queiroz, 1987. p. 56-82.

FERRARA, Lucrécia D’Aléssio. *Ver a cidade*. São Paulo, SP: Nobel, 1988.

FERRARA, Lucrécia D’Aléssio. *Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental*. São Paulo, SP: Edusp, 1993.

FERRAZ, Maria Aparecida Viviani; SOARES, Rodrigo M. F. (orgs.). *Olhares urbanos: o direito à cidade*. [E-book]. Salvador, BA: Uneb, 2018.

GERBNER, George. Os meios de comunicação de massa e a teoria da comunicação humana. In: DANCE, Frank E. X. (org.). *Teoria da comunicação humana*. São Paulo, SP: Cultrix, 1973. p. 57-83.

GUMES, Nadja Vladi Cardoso (org.). *Olhares interdisciplinares: fundamentos em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas*. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2016.

GUSDORF, Georges. Present, passé, avenir de la recherche interdisciplinaire. *Rev. Int. de Sciences Sociales*, n. 29, p. 627-648, 1977.

INNERARITY, Daniel. *O novo espaço público*. Lisboa: Teorema, 2006.

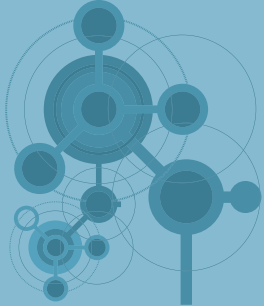
JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Imago, 1976.

KUNSCH, Margarida Maria Kroling. *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. São Paulo, SP: Summus, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. *Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1989.

MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. 5. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2002.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Tradução de Yara Aun Houry. Projeto História, São Paulo, SP, n.10, p.7-28, dez. 1993.



ORLANDI, Eni P. *Cidade dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. Abertura. *Revista Brasileira de História*, v. 27, n. 53, p. 11-23, jun. 2007.

POE, Edgar Allan. O homem das multidões. In: *Os melhores contos de Edgar Allan Poe*. São Paulo, SP: Círculo do Livro, 1987. p. 130-138.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. Tradução de Sérgio Marques dos Reis. In: VELHO, Otavio Guilherme. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1973.

SYDENSTRICKER, Iara; GUSMÃO, Roney Gusmão; BRITO, Thaís. Espaço público urbano e memória. In: GUMES, Nadja Vladi Cardoso (org.). *Olhares interdisciplinares: fundamentos em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas*. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2016.

SOARES, Rodrigo M. F. (org.). *Olhares urbanos*. [E-book]. Salvador, BA: Uneb, 2017.

UNEB - Universidade do Estado da Bahia. *Projeto de redimensionamento curricular: curso de graduação em relações públicas (bacharelado)*. Salvador, BA: Uneb, 2017.

ZABALA, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

---

Artigo recebido em 16.02.2020 e aprovado em 30.04.2020.